

Chegamos ao terceiro número da revista *Mental*. Damos um importante passo em relação às metas traçadas para 2004. Consolidamos nossos procedimentos editoriais, nossa rede de distribuição e estamos aperfeiçoando a divulgação de nossa revista. Lembramos ao leitor que os resumos de todos os artigos publicados pela *Mental* constam da base Index Psi Periódicos, podendo ser acessados no site www.bvs-psi.org.br.

Além disso, a *Mental 3* representa um avanço significativo no que se refere à concepção de sua inserção nos cursos de Psicologia da Universidade Presidente Antônio Carlos — UNIPAC. O leitor verificará que, além de contarmos com a participação de alunos de Barbacena, estamos homenageando a cidade de Ipatinga, sede de um dos cursos de Psicologia de nossa Universidade.

Fiéis ao princípio de destacar, nas capas da *Mental*, a arte em suas diversas expressões, trazemos neste número foto da escultura de Tomie Ohtake oferecida à cidade de Ipatinga no aniversário de seus 40 anos. Essa escultura representa o diálogo, temática extremamente pertinente a uma revista voltada para o debate sobre saúde mental.

O terceiro número de nossa revista reúne artigos que — apesar das diferentes posições ao abordar o tema, sempre salutares na vida acadêmica — acabam por constituir uma linha de diálogo uns com os outros, ressoando e amplificando posições.

Um rápido passeio pelo sumário desta edição revela a atualidade dos temas e as múltiplas possibilidades de construção dialógica. Abrimos a revista com um artigo inédito do professor Ian Parker, que explora a relação entre desconstrução e pesquisa ação. É abordada a desconstrução em campos distintos do conhecimento, como a psicologia, a comunidade e a psicopatologia. O autor, ao propor a desconstrução da psicopatologia, nos convida a refletir sobre os recursos teóricos que permitem sua própria existência e conseqüente possibilidade de contestação. Tal assunto é de incontestável valor para uma revista que tem como interesse editorial os processos de subjetivação relacionados com o campo da saúde mental.

Outro artigo, gentilmente cedido pelo nosso assíduo colaborador, Carlo Viganò, aborda a importância do humor na clínica psicanalítica, ressaltando sua dimensão sanitária e seu efeito propiciador de prazer nas relações sociais.

Maria Consuelo Passos e Pia Maria Polak, partindo do princípio de que o grupo familiar se encontra em permanente transformação, discutem alguns indicadores relativos à constituição do sujeito no espaço da família. Tomando como parciais as análises contemporâneas que apontam a morte da família, consideram as possibilidades de reinvenção permanente de seus padrões de funcionamento e a decorrente criação de novos núcleos relacionais, distintos do clássico modelo patriarcal.

Neste número, temos dois artigos que abordam a questão das toxicomanias. Acreditamos que esse fato reflita uma urgência do cenário da saúde mental contemporânea. Inez Lemos discute o papel da ciência na produção da toxicomania, enfocando o gozo cínico do toxicômano. Já Ângela Vorcaro, no artigo intitulado *Seria a toxicomania um sintoma social?*, discute a toxicomania a partir da psicanálise, tomada como teoria da cultura. Eis aqui outra excelente oportunidade de diálogo!

Karen de Toledo e Heloísa Helena Aragão e Ramirez apresentam dois artigos com temática voltada para a psicose. Em *Sobre a metáfora paterna e a forclusão do nome-do-pai*, Heloísa faz uma leitura preliminar desses importantes conceitos lacanianos, com base em referências a trabalhos atuais sobre a questão. Aborda o Édipo laciano, o qual permite a entrada do sujeito no mundo simbólico para, dessa forma, operar a metáfora paterna. Segue discorrendo sobre a falha na estrutura simbólica que implica na forclusão do nome-do-pai, a qual conduz à estrutura psicótica. Karen escreve um artigo baseado nas formulações lacanianas contidas na tese de doutorado do autor publicada em 1932. Discute o desencadeamento da psicose sob o parâmetro das referências lacanianas ao crime das irmãs Papin. Enfim, dois artigos que oferecem um panorama bastante completo da teoria laciana das psicoses e seus avanços teóricos posteriores.

Finalmente, o professor Sebastião Rogério Góis Moreira, no artigo *Epilepsia: concepção histórica, aspectos conceituais, diagnóstico e tratamento*, aborda o fato de o conceito de epilepsia ser inseparável da trajetória histórica que o marcou, sendo balizada por conceitos relevantes ligados à área educacional. O autor adverte quanto aos riscos causados pela desinformação da população, o que pode acarretar discriminação e comprometer a inclusão social do sujeito.

Tendo em vista que a linha editorial de nossa revista aponta para o interesse na “formação e transformação das demandas de atenção aos portadores de sofrimento mental, que instituem uma *praxis* em Psicologia”, consideramos que o número 3 da *Mental* cumpriu integralmente seu papel.

Fuad Kyrillos Neto
Editor responsável